

## Antisemitismo de Estado e a relação com as elaborações de dois anti-semitas integralistas

David Costa Rehem  
[davidrehem@gmail.com](mailto:davidrehem@gmail.com)

Pesquisador do Laboratório de História e Memória das Esquerdas e das Lutas Sociais (LABELU) e mestrando em História Social pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

A Era Vargas (1932-45) foi marcada pela tentativa de construção de uma identidade nacional. Para construí-la o governo lançou mão não só de propaganda e atos que ressaltassem a questão como tomou medidas para que as imigrações estivessem de acordo com o projeto de criação da “raça” brasileira. Isso significou incentivo para algumas nacionalidades e restrições para outras. Entre esses povos que tinham restrições encontravam-se os judeus.

Nesse trabalho analisaremos como dois intelectuais brasileiros interpretaram a questão judaica no Brasil. De que forma as políticas do Estado brasileiro influenciaram suas elaborações e como esse intelectuais influenciaram uma parte da sociedade para que essas políticas ganhassem certo apoio, ao menos os setores médios? Os intelectuais citados são o cearense Gustavo Barroso e o baiano Brasilino de Carvalho, ambos integralistas. O primeiro, principal líder anti-semita do integralismo brasileiro, o segundo autor do livro, publicado na Bahia em 1934, *O anti-semitismo de Hitler e também integralista*.